

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, as pessoas mais importantes na minha vida, em especial, o meu maior admirador, com todas as minhas limitações, o meu PAIZÃO. Infelizmente o tiraram de nós no dia 20 de março de 2013, um pouco depois de eu defender este trabalho, no dia 6 de março de 2013. Vítima de latrocínio, da barbárie social, de uma sociedade a qual não mais acredito.

Agradeço aos professores Edmundo Fernandes Dias e Marcos Tadeu Del Roio por terem participado de minha banca de qualificação. Ambos foram cuidadosamente escolhidos para a primeira etapa deste trabalho desafiador, levando-se em conta tanto suas competências inquestionáveis, quanto a defesa do pensamento crítico que realizam.

Ao professor Marcos Tadeu Del Roio, especificamente, gostaria de agradecer por todos os oportunos apontamentos oferecidos durante a graduação e, principalmente, por proporcionar o espaço de reflexão e aprendizado, não apenas nas disciplinas de Teoria Política e de Política Internacional, mas nos diversos debates realizados tanto em eventos quanto nos corredores da UNESP Campus de Marília. Além disso, por debater o presente projeto de pesquisa no ano de 2011, por ter questionado a minha sanidade, ao apresentar algo que poderia render, nas suas palavras, o mínimo de oito anos de pesquisa. Também por ter aceito, no meio a tantos trabalhos, participar de minha banca de qualificação e de defesa.

Ao professor Lincoln Secco que também contribuiu para esta pesquisa, tanto com a sua dissertação de mestrado, como pela sensibilidade em me atender na USP, em uma conversa informal. Além disso, por ter aceitado participar de minha banca de defesa em meio a tantos atropelos de minha parte.

Agradeço ao meu orientador, professor Carlos Alberto Bello pela paciência e pelo levantamento de questões para que eu pensasse e repensasse algumas críticas. Também por uma maior preocupação no final desse processo.

Ao professor Javier Amadeo, meu co-orientador, agradeço a paciência, pelas valiosas sugestões e, sobretudo, por estimular o desenvolvimento desta pesquisa, apresentando críticas e questões que fizeram com que eu amadurecesse o meu objeto de estudo. Por não ter medido esforços em meio a tanta tristeza, decorrente de suas perdas no ano de 2012, em me ouvir, acalmar e apresentar possibilidades de caminhos, por ler, o pouco que encaminhei com antecedência de maneira sistemática. E, embora formalmente não o seja, me considero a sua primeira orientanda do mestrado.

Aos intelectuais entrevistados, Armênio Guedes, Luiz Werneck Vianna e Marco Aurélio Nogueira, pela atenção que tiveram comigo. Em especial Armênio e Marco Aurélio com os quais passaria uma tarde inteira conversando, por tão a vontade que me deixaram, e pela substancial

atenção. Além da clareza de ambos, e da admirável lucidez de Armênio Guedes aos 94 anos de idade.

A Ivan Alves Filho, que conheço apenas por e-mail, por sua consideração em tirar uma dúvida sobre as disputas no interior do PCB e, que contribuiu com muita satisfação e alegria, como relatou no correio eletrônico.

À professora Christina Andrews por ter me ajudado com a língua inglesa, ao analisar algumas traduções minhas do inglês para o português, me ajudando com a prova de proficiência, mesmo depois eu optando por fazê-la em outra língua, o espanhol, o seu apoio foi fundamental para o meu aprendizado e também para eu persistir nessa questão.

Ao professor Marcos Cordeiro Pires, que sempre quando nos esbarramos em algum evento recorda do tempo em que eu era uma aluna aplicada e sempre me incentivava em vários desafios. Ele é um dos grandes responsáveis por eu compreender um pouco de economia política. Também o agradeço pela sensibilidade rara.

Ao professor Paulo Cunha, pela contribuição em minha formação acadêmica, mas também por ter esclarecido certa parte obscura deste trabalho, via alguns e-mails.

Ao professor Tullo Vigevani que certa vez me presenteou com os *Cadernos do Cárcere*, a edição crítica. E que também em muito contribuiu para a minha formação, com suas exigências.

Aos professores do curso de pedagogia da UNIVES/UNESP, Gustavo Isaac Killner e Roselaine Ripa, que me apoiaram muito, afetiva e intelectualmente, e ambos, com o seu profissionalismo e visão de mundo, só acrescentaram em minha formação, mesmo diante de um curso questionável em vários pontos, resignificaram, junto à turma, o conteúdo e o aprendizado. A querida Luciana Keyko, uma amiga, “encontrada” neste curso, que se tornou um presente.

A minha irmã Ligia. Aos primos Marcus Vinicius, Ursula, Sandro, Silas, Júnior e ao Tio Jair.

A Fabiana Tavares que mesmo estando com a mãe doente e internada, se prontificou a rever a estrutural textual e/ou gramatical em um curto intervalo de tempo, de grande parte deste trabalho. Pessoa que conheço por telefone e foto, mas que se tornou uma grande amiga, além de excelente profissional.

Ao camarada que acredita em tudo o que me proponho a fazer e que está sempre pronto para ajudar. Por todas as lutas que travamos juntos e ainda continuamos travando.

Aos que valeram a pena conhecer durante o mestrado, cada um a sua maneira e de formas diferentes: Maria Gorete, Rafael Tauil, Guilherme de Paula, Sandro Barbosa, Andrei Chikhani, Gabriela Murua, Fernando Santana, Cauê Martins e os que fazem ou fizeram parte do grupo de estudos e de pesquisa *Crítica e Emancipação*.

Ao Ricardo Berg, amigo que releu todo o meu primeiro capítulo, na tentativa de buscar deslizes de incoerência e de formatação.

Aos alunos que valem a pena das escolas as quais leciono.

Aos que mesmo longe continuamos juntos: Michele Januário, Sebastian, Davi Vinicius, Alessandra, Tiago Dumont, Alexsandro Lelis Moreira, Laura Braga, Karina Ferraro, Marcelo Lira, Aline, Emiliano, Eliano, Emiliano César. Ao Márcio Ricardo de Carvalho, que ao tirar a sua vida, nos uniu e nos proporcionou reflexões acerca de como a vida é dura e nós, em meio a tanto produtivismo, somos cegos em relação ao outro. E mesmo àqueles que esqueci diante da exaustão.

RESUMO

A incorporação de Gramsci no Brasil compreendeu três períodos. Primeiro, um período dos anos 1920 a meados dos anos 1960 (SECCO, 2002), o segundo aborda timidamente e com muitos obstáculos à esquerda do Partido Comunista Brasileiro (PCB), a tradução feita pelo grupo capitaneado por Carlos Nelson Coutinho dos *Cadernos do Cárcere*, organizados por Togliatti (SIMIONATTO, 2004), sobretudo nos anos 1960, e, por fim, um terceiro momento em meados dos anos 1970, no contexto de abertura política e de maior efervescência acadêmica, quando Gramsci passa a ser referência em diversas áreas do conhecimento. Priorizamos, em certa medida, o terceiro período como recorte temporal, não nos detendo na recepção, mas nos usos e no diálogo de três autores brasileiros com o marxista sardo, na batalha das ideias no interior do partido e na formação da revista *Presença*. Os autores analisados se aglutinaram na chamada corrente renovadora democrática do PCB, na vertente que caracterizamos como renovadores “gramscianos” Carlos Nelson Coutinho, Luiz Werneck Vianna e Marco Aurélio Nogueira, também classificados como eurocomunistas. Assim, priorizamos as aproximações desses autores, quanto à análise da realidade brasileira, principalmente, a partir dos anos 1970, durante o chamado processo de transição democrática, em suas principais obras, nas produções no interior do jornal *Voz da Unidade* e em seus escritos na revista *Presença* (1983-1992).

ABSTRACT

The incorporation of Gramsci in Brazil comprised three periods. First, a period from the 1920s to the mid 1960s (SECCO, 2002), the second deals with many obstacles and sheepishly left the Brazilian Communist Party (PCB), a translation by the group headed by Carlos Nelson Coutinho from the *Cadernos do Cárcere* organized by Togliatti (SIMIONATTO, 2004), especially in the 1960s, and finally a third time in the mid-1970s, in the context of political opening and greater academic effervescence when Gramsci becomes a reference in several areas of knowledge. Prioritize, to some extent, the third period as time frame, not stopping us at the reception, but the uses and dialogue three Brazilian authors with Sardinian Marxist, in the battle of ideas within the party and in the formation of the journal *Presença*. The authors analyzed the current call coalesced democratic renewal of the PCB in shed characterize as renovators "Gramscian" Carlos Nelson Coutinho, Luiz Werneck Vianna and Marco Aurélio Nogueira, also classified as eurocommunists. Thus, we prioritize the approaches of these authors, as analysis of the Brazilian reality, mainly from the 1970s, during the so-called democratic transition in his major works, the productions within the newspaper *Voz da Unidade* and in his writings on *Presença* magazine (1983-1992).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 - PANORAMA “GRAMSCI NO BRASIL” E EM OUTROS PAÍSES LATINO-AMERICANOS.....	4
CAPÍTULO 2 - OS RENOVADORES “GRAMSCIANOS”:INTELECTUAIS E HOMENS DE PARTIDO.....	38
2.1. Breve trajetória dos três intelectuais.....	38
2.2 O debate teórico em algumas obras.....	57
2.2.1 Carlos Nelson e a “ <i>democracia como valor universal</i> ”	57
2.3 Marco Aurélio Nogueira: a peculiaridade do Estado brasileiro.....	63
2.4 Luiz Werneck Vianna: a fábrica e o sindicalismo.....	68
CAPÍTULO 3 - OS RENOVADORES “GRAMSCIANOS”: A IMPRENSA PARTIDÁRIA E A FORMAÇÃO DA REVISTA <i>PRESENÇA</i> DE POLÍTICA E CULTURA.....	72
3.1 O jornal <i>Voz da Unidade</i>.....	72
3.2 A revista <i>Presença</i>.....	87
3.3 Dilemas e alternativas à transição.....	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	117
ANEXO.....	130